

# ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ANUROFAUNA EM UM BANHADO NO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RS.

Bruno Andrade Orso<sup>1,2</sup> & Márcia Ferret Renner<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup> Museu de Ciências Naturais (MCN)/Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – FZBRs;

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

bruno.orso@gmail.com;

marcia-renner@fzb.rs.gov.br.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a Classe Amphibia apresenta cerca de 7044 espécies (Frost, 2013), divididas em três ordens: Anura, Urodela ou Caudata e Gymnophiona. O Brasil apresenta um dos maiores países em termos de megadiversidade (Olson & Dinerstein, 1998), sendo o primeiro em número de espécies de anfíbios.

A partir da década de 1980, registros de declínio em populações de anfíbios são notados em várias partes do mundo. As principais causas desses declínios são a fragmentação dos habitats e doenças infecciosas (Young et al., 2004).

No Jardim Botânico de Porto Alegre há um banhado em frente ao prédio onde se situa o Museu de Ciências Naturais. Este banhado é rico em diversidade animal e vegetal ocorrendo intervenção antrópica como, por exemplo, a construção de uma ponte. O trabalho objetiva um levantamento faunístico de anuros em comparação aos estudos apresentados por Cristina Braun e equipe, em 1980 (Braun et al., 1980), antes da alteração antrópica do banhado, que relacionou um total de 22 espécies no local.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi iniciado em agosto de 2012 e se estenderá até abril de 2014. O banhado situado em frente ao MCN foi escolhido como área de estudo e contempla 180 metros de comprimento e 70 metros de largura. As saídas a campo ocorrem a cada 14 dias, e os materiais utilizados em campo são: gravador (Panasonic RQ-I31), câmera fotográfica (Sony Cyber-shot DSC-F828) e materiais para coleta e sacrifício de anfíbios. Os animais coletados são sacrificados em frascos contendo álcool a 30% e inseridos na coleção científica do MCN.

As amostragens foram realizadas através de três metodologias:

- **Procura ou busca ativa** - ocorre em todos os microambientes onde há maior probabilidade de serem encontrados os anuros.
- **Procura de anfíbios anuros em seus ambientes de reprodução** - consiste em procurar anfíbios anuros nos ambientes de reprodução (em sua maioria ambientes aquáticos).
- **Encontros ocasionais** - que são registrados os anfíbios anuros que forem encontrados casualmente fora dos microambientes mais comuns (Bernarde. 2012).

## RESULTADOS

Como resultado preliminar, foram reconhecidas 8 espécies das 22 encontradas anteriormente, sendo elas de 5 gêneros e 3 famílias. As espécies estão presentes na tabela 1.

Família	Espécie
Hylidae	<i>Dendropsophus minutus</i> (figura 1)
	<i>Dendropsophus sanborni</i> (figura 2)
	<i>Hypsiboas pulchellus</i> (figura 3)
	<i>Scinax fuscovarius</i> (figura 4)
	<i>Scinax squalirostris</i> (figura 5)
	<i>Scinax tymbamirin</i> (figura 6)
Leiuperidae	<i>Physalaemus gracilis</i> (figura 7)
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus mystacinus</i> (figura 8)

Tabela 1 – Espécies encontradas na área de estudo

Foi constatado um microambiente de fundamental importância para a espécie *S. tymbamirin*, em uma bromélia rasteira (*Aechmea blanchetiana*), onde se observou a presença dessa espécie apenas nesse habitat. Um único exemplar de *L. mystacinus* foi observado vocalizando sobre um tronco caído no lago. Os espécimes coletados de *P. gracilis* foram encontrados sempre às margens do lago, sob as folhas caídas ou na vegetação rasteira. As outras espécies identificadas na área de estudo foram registradas através de vocalização.



Foto: Daniel Loebmann

Figura 1 – *Dendropsophus minutus*



Foto: Daniel Loebmann

Figura 2 – *Dendropsophus sanborni*



Foto: Daniel Loebmann

Figura 3 – *Hypsiboas pulchellus*



Foto: Daniel Loebmann

Figura 4 – *Scinax fuscovarius*



Foto: Axel Kwet

Figura 5 – *Scinax squalirostris*



Foto: Axel Kwet

Figura 6 – *Scinax tymbamirin*



Foto: Daniel Loebmann

Figura 7 – *Physalaemus gracilis*



Foto: Daniel Loebmann

Figura 8 – *Leptodactylus mystacinus*

## CONCLUSÃO PARCIAL

A fragmentação dos habitats, poluição das águas e solos, excesso de radiação ultravioleta e uso indiscriminado de pesticidas são importantes fatores para o declínio de anfíbios no mundo. Outra causa descoberta sobre o declínio nas populações de anfíbios é referente à infecção pelo fungo quitrídeo (*Batrachochytrium dendrobatidis* - Bd) (Amphibian Ark, 2013).

A área de estudo sofreu forte impacto após seu primeiro levantamento anurofaunístico, portanto a hipótese mais relevante acerca de seu declínio é a de intervenção antrópica, que podem atuar em sinergia ou não com os outros fatores já citados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amphibian Ark. <http://www.amphibianark.org/the-crisis/chytrid-fungus/?lang=pt>. Acesso em: 18 de junho de 2013.
- Bernarde, P. S. 2012. Anfíbios e Répteis. Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. Anolis Book, Curitiba. 320 p.
- Braun, C. A. S.; Braun, P. C. & Pineda, M. D. S. 1980. Por que preservar um banhado. Natureza em Revista 7: 6-9
- Frost, D. R. 2010. Amphibian Species of the World: na Online Reference. Version 5.3 Eletronic Database. Disponível em <http://research.amnh.org/herpetology/amphibian/>. American Museum of Natural History, New York, USA. Capturado em 08 de Julho de 2012.
- Olson, D. M. & Dinersteins, E. 1998. The Global 200: a representation approach to conserving the Earth's most biologically valuable ecoregions. Conservation Biology 12: 502-515
- Young, B. E.; Stuart, S. N.; Chanson, J. S.; Cox, N. A. & Boucher, T. M. 2004. Disappearing jewels: The status of New World amphibians. NatureServe, Arlington, EUA.